ENSINO REMOTO DURANTE A COVID-19 EM UM MESTRADO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Deyse Hirt da Silva
Éderson Rodrigo Alves da Silva
Thaís Nunes Mendonça
Isabella Clemente Alencar Cunha de Menezes
Idalina Cristina Ferrari
Fábio Juliano Negrao

PPG-CIÊNCIAS DA SAÚDE/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: mayrahirt@outlook.com

Contato: eder_sonrodrigo@hotmail.com

Contato: isabellaclementecm@gmail.com

Contato: idalina_ferrari@hotmail.com

Contato: fjnegrao@gmail.com

Introdução: Em tempos de pandemia, vivenciamos diferentes fases em relação ao enfrentamento do coronavírus, uma delas foi a educação, que precisou se reestruturar e organizar para garantir o acesso ao ambiente acadêmico. Nessa perspectiva, a busca por uma estratégia para solucionar o problema de aglomeração diante das medidas de biossegurança, utilizou-se do método de ensino a distância, embora não sendo algo recente, tratava-se de uma novidade nos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde, com isso, foi implementado o ensino remoto. Objetivo: Descrever a experiência de discentes do programa de pós-graduação diante da modalidade do ensino remoto a distância, contemplando suas vantagens e desvantagens no aprendizado em meio ao cenário do enfrentamento da COVID-19 no

contexto das medidas restritivas, como também de novas possibilidades e contribuições para a construção do processo ensino aprendizagem, promovendo a participação de profissionais de diversas localizações geográfica. Metodologia: Trata-se de um estudo de relato de experiência vivenciado por discentes do programa de pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, diante das dificuldades encontradas e vantagens do ensino remoto a distância. Resultados: O ensino remoto foi um desafio, não apenas pela inexperiência em relação aos recursos tecnológicos exigido em ferramentas digitais, como também a resistência, no primeiro momento, em se adaptar a este modelo de ensino, entretanto, estabeleceu uma continuidade nas aulas da Pós-graduação em Ciências da Saúde, com quebra de paradigmas e superações das expectativas destas discentes. Além disso, proporcionou o aprendizado com docentes de diversas localidades simultaneamente, o que seria inviável no modo presencial. Conclusão: Apesar das dificuldades vivenciadas, dos aprendizados, foi possível reelaborar e reorganizar as rotinas para extrair um maior conhecimento e obter experiências autoformadoras, uma vez que, possibilitou um amplo conhecimento tecnológico e pedagógico e interação com maior alcance de docentes de outras regiões, promovendo uma maior troca de saberes e exploração de novos recursos promissores no processo ensino-aprendizado que consiga romper fronteiras e transcendem espaços físicos como salas de aulas tradicionais.